

**OMS**

**À**

**SERVIÇO**

**DA**

**CHINA**

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

### CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>  
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

## Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –*

*OMS À SERVIÇO DA CHINA*

*Itariri/SP Amazon.com / Bibliomundi*

*Clubedesautores.com.br, 514 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798638523589

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. Revolta da Vacina  
4 . economia 4 – Histeria coletiva 5. Higiene 6.  
Imunidade 7 – estatística 8 – Isolamento 9 –  
Distanciamento 10- - virologia 11 - Comunismo

*CDD 300 /310 / 330 / 610*

*CDU 07 /31 / 33 / 614*

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL**  
**-CGC 66.504.093/0001-08**

## **INTRODUÇÃO**

Você conhece o braço globalista das Nações Unidas que foi recentemente responsável por espalhar desinformação sobre a crise do COVID19 para pessoas de todo o mundo?

Acontece que um dos principais membros da Organização Mundial da Saúde é um ex-membro do violento partido comunista etíope.

Este é o mesmo grupo de pessoas que negaram tratamento médico de emergência a um grupo étnico.

Tedros Adhanom Ghebreyesus é acusado de supervisionar pessoalmente a extradição de dissidentes que mais tarde foram presos e torturados.

O Summit News informa:

Tedros Adhanom Ghebreyesus repetidamente repetiu os pontos de discussão do Partido Comunista Chinês, elogiando constantemente a resposta de Pequim ao coronavírus, apesar do fato de a China ter ocultado a verdade sobre sua disseminação e silenciar cientistas e médicos que tentaram alertar o mundo.

Agora sabemos o porquê.

Como John Martin explica em sua excelente peça 'Os Crimes de Tedros Adhanom', durante seu tempo na Etiópia, o chefe da OMS era membro da Frente de Libertação do Povo de Tigray (TPLF), um violento partido

revolucionário comunista listado como organização terrorista pelo governo dos EUA nos anos 90.

Segundo um jornal etíope, Adhanom foi listado como o terceiro membro mais importante do comitê permanente do politburo no TPLF.

Martin escreve como o TPLF se envolveu em “discriminação sistemática e violações de direitos humanos” ao recusar atendimento médico de emergência ao grupo étnico Amhara por causa de sua afiliação ao partido da oposição. O Ministério da Saúde que supervisionou esses abusos foi liderado na época por Tedros Adhanom Ghebreyesus.

As taxas de nascimentos foram registradas como significativamente mais baixas na região de Amhara em comparação com outras regiões e 2 milhões de pessoas de Amhara “desapareceram” do censo populacional subsequente.

Como Tucker Carlson destacou no de abril de 2020, Adhanom "conseguiu seu emprego com apoio chinês depois de cobrir os surtos de cólera em seu país de origem". (56)

## **OS CRIMES DE TEDROS ANDHANOM**

O texto a seguir é de John Martín

Tedros Adhanom Ghebreyesus, além de ser o primeiro diretor da OMS sem diploma de médico, também tem um histórico político um pouco comparado aos seus antecessores. Em sua biografia on-line, a OMS apresenta

suas qualificações como Ministro da Saúde da Etiópia de 2002 a 2012, coisas impressionantes.

Além de suas credenciais médicas, Tedros é membro da Frente de Libertação do Povo de Tigray (TPLF), que é uma organização tão pacífica quanto o próprio nome sugere. Fundado como um partido revolucionário comunista que chegou ao poder em 1991, liderou uma campanha de guerrilha contra a ditadura de Mengistu e formou uma coalizão com outros dois partidos étnicos após seu exílio.

Com o tempo, o TPLF começou a exercer cada vez mais influência sobre as outras duas partes. A maioria dos generais militares e principais líderes do governo são Tigray, incluindo o primeiro-ministro que governou o país por 21 anos antes de sua morte. Os Tigray representam apenas 6% da população da Etiópia, um dos principais grupos étnicos são os Amhara que compuseram principalmente o regime de Mengistu.

O tratamento favorável sob Mengistu criou muito ressentimento para com os Amhara de outros grupos étnicos como, por exemplo, o Oromo. O próprio Tedros vem da região de Tigray e era um membro sênior do partido e se envolveu com o TPLF após a remoção de Mengistu. O mesmo partido que em seu manifesto de 1968 chamou o povo Amhara de "inimigo eterno". Quão sênior era Tedros? Bem, este jornal etíope o listou como o terceiro membro mais importante do comitê permanente do politburo, o que dá a impressão de que ele era mais importante do que um simples administrador médico.

O TPLF foi listado como uma organização terrorista pelo governo dos EUA na década de 1990 e ainda é listado pelo Global Database por causa de seu infeliz hábito de realizar ataques armados em áreas rurais.

O povo Amhara relatou discriminação sistemática e violações dos direitos humanos pelo atual governo. A Humans Rights Watch, em 2010, escreveu um relatório sobre isto e como a ajuda na forma de alimentos e fertilizantes era retida dos moradores locais de Amhara por causa de suas afiliações com o partido da oposição. Outras formas de negação da ajuda envolveram a recusa de assistência médica de emergência pelo ministério dos profissionais de saúde; o mesmo ministério que estava sendo liderado por um tal de Tedros Adhanom.

A União Popular de Amhara, um grupo ativista com sede em Washington, emitiu muitas outras acusações de violações de direitos humanos contra o governo liderado pela TPLF, inclusive observando que as taxas de natalidade na região de Amhara eram muito mais baixas do que as experimentadas em outras regiões. Eles observaram em uma sessão no parlamento etíope que, aproximadamente 2 milhões de Amhara foram “desaparecidos” do censo da população.

Não contente em negar ajuda a dissidentes políticos, Tedros também era ministro da Saúde em uma época em que o regime era acusado de encobrir

epidemias. Um surto de cólera se espalhou pela região em 2007, infectando milhares nos países vizinhos. Quando se espalhou para a Etiópia, o governo simplesmente renomeou o surto e o chamou de Diarréia Aquosa Aguda (AWD). Organizações internacionais foram pressionadas a não chamá-lo de cólera (apesar das Nações Unidas testarem os infectados e encontrarem cólera) e foram pressionadas por funcionários do governo a não revelar o número de infectados. Mais uma vitória impressionante para o ministro da Saúde.

A fome mortal que atingiu a Etiópia nos anos 80 associou para sempre o país à palavra, mas isso não é inteiramente coisa do passado. A própria OMS, após páginas de relatos emocionados sobre o desempenho do setor de saúde da Etiópia, admitiu em 2016 que pelo menos 8,6 milhões de pessoas ainda precisavam de ajuda alimentar para sobreviver, e que a situação não havia melhorado há pelo menos quatro anos. Assim, no final do ilustre mandato de Tedros, ele poderia se orgulhar de meros 8% restantes da população que seria deixada morrer de fome sem ajuda estrangeira.

Mas depois de suas brilhantes realizações em saúde, Tedros tinha peixes maiores para fritar. Em 2012, ele foi nomeado ministro das Relações Exteriores e rapidamente houve uma repressão a jornalistas e opositores do governo no país, e uma tentativa de extraditar aqueles que fugiram para o lêmén no exílio. Os dois países entraram em negociações para rastrear e deportar dissidentes do lêmén e aprisioná-los na Etiópia. O próprio Tedros liderou essas negociações, há até uma



bela foto do médico durante as conversas com o ministro do Exterior do Iêmen.

Um desses casos foi o cidadão britânico Andy Tsege, preso no aeroporto de Sana'a e condenado duas vezes à morte na Etiópia. Isso levou ao envolvimento do governo britânico, que ameaçou negar ajuda à Etiópia, a menos que ele recebesse asilo. Tedros respondeu que Tsege estava “sendo tratado muito bem. Ele até tem um laptop, você já ouviu falar de um prisioneiro político com um laptop? Andy, é claro, após seu retorno ao Reino Unido contou uma história um pouco diferente de ser torturado por dias a fio, ao lado de dezenas de outros prisioneiros.

Talvez uma das razões pelas quais as qualificações de Tedros como ministro das Relações Exteriores esteja ausente de alguns de seus currículos on-line, possa ser por causa dos protestos em massa que envolveram o país em 2016. O governo etíope, alguns anos antes, havia apresentado um plano para apreender e confiscar terras para investimento. Isso também envolveu a realocação forçada de 15.000 pessoas na região de Oromia, o que o governo disse ser bom porque, onde moravam, atualmente "careciam de infraestrutura".

Mas os ingratos de alguma forma não gostaram desse grande favor que o governo os estava fazendo, e protestos em massa eclodiram durante uma celebração cultural em 2016. A polícia respondeu primeiro com gás lacrimogêneo e depois com tiroteios em massa. A violência e o tumulto resultante mataram cerca de 500

peças, de acordo com a Human Rights Watch. O governo então emitiu um estado de emergência, prendendo cerca de 70.000 pessoas e forçou dezenas de jornalistas da oposição ao exílio.

O próprio Tedros entrou em uma briga pública com a Human Rights Watch após a apresentação, negando primeiramente que os números fossem tão altos quanto antes e depois alegando que a polícia estava desarmada, mas há provas em vídeo da polícia no evento e os policiais estavam sim, armados. Como não sou especialista, presumo que a Etiópia deve ter encontrado uma maneira de desenvolver dispositivos de controle de multidões em forma de espingarda de assalto que são coisas totalmente não letais e verdadeiramente milagrosas do Ministério das Relações Exteriores...

E, portanto, esta é a figura nobre que ascendeu ao cargo de diretor da OMS em 2017. Sem perder a chance de defender assassinos em massa, ele já havia argumentado contra o julgamento do UCC de Uhuru Kenyatta, sob cujo governo 1.300 haviam sido mortos depois de fraudadas as eleições. Não surpreende, portanto, que uma das primeiras coisas que Tedros tenha feito após assumir o cargo, foi nomear Robert Mugabe - felizmente agora morto - como embaixador da boa vontade na OMS; Um homem que ordenou a morte de 20.000 pessoas no Zimbábue durante os anos 80.

Tedros, é claro, aproveita todas as chances que pode para elogiar a boa governança da China e, dado o histórico de direitos humanos da República Popular, não

admira que ele goste tanto deles. De projetos como centros de propaganda na mídia, realocações em massa e cartões de pontuação no estilo de crédito social, a governança da Etiópia se assemelha de várias maneiras a uma cópia carbono do modelo autoritário chinês. Conclua com um estado de partido único e concentre-se no lucro sobre os direitos humanos.

A Etiópia, até muito recentemente, continuava sendo um dos piores violadores de direitos humanos do mundo, recebendo uma pontuação de 19 em 100 no índice de liberdade humana em 2018 e uma pontuação de 150 em 180 na liberdade de imprensa. O governo permaneceu no poder desde a vitória em 1991 e era aparentemente tão popular que venceu mais de uma eleição em 100% dos votos...

Então, como um homem com um registro como Tedros se tornou diretor da OMS? É bem simples, na verdade, a OMS está cheia de escândalos após escândalos há algum tempo. Sem quase nenhum aumento nos orçamentos durante os anos 90, a OMS voltou-se para o setor corporativo para obter financiamento adicional e, em 2008, as doações corporativas representavam 80% do orçamento da organização.

Segundo a pesquisadora em saúde Soniah Shah, o papel que as grandes empresas farmacêuticas desempenharam na definição da política global de saúde criou um sério conflito de interesses, por um lado, para melhorar a imagem pública das empresas, mas, por outro,

para proteger seus interesses financeiros. Isso levou a casos como lobby para enfraquecer as leis de patentes para novos medicamentos na Índia e bloqueio de leis na África do Sul que tentavam tornar o tratamento do HIV mais acessível.

A grave má alocação de fundos pela organização ficou mais aparente em 2016, quando se constatou que a OMS gastava US \$ 200 milhões por ano em despesas de viagem, mas muitas despesas eram pagas pelo país anfitrião...

Outro relatório absolutamente condenatório divulgado pela Associated Press, informou que os funcionários da OMS que trabalhavam para aliviar a epidemia de cólera no Iêmen haviam realmente desviado os fundos para as autoridades. Alguns desses trabalhadores foram removidos de seus empregos.

A Fundação Bill e Melinda Gates teve um papel importante na promoção do Tedros . Após seus grandes investimentos em programas de saúde na Etiópia, que Tedros havia facilitado, a fundação estava interessada em promover programas similares em nível global e doou bilhões à OMS para esse fim.

A nomeação de alguém tão desqualificado quanto Tedros deve muito à estrutura labiríntica do processo de nomeação da OMS. O diretor é selecionado pelo conselho executivo, que por sua vez é nomeado por uma minoria rotativa da Assembléia Mundial da Saúde, composta por ministros da saúde nomeados pelos governos mundiais. A OMS, portanto, tem o mesmo

problema que muitas outras instituições globais, de que seu diretor é um nomeado de um nomeado de um nomeado de alguém que pode ter sido eleito legitimamente. Assim, quando você chega ao diretor, o mandato democrático foi tão esticado que quase não teve sentido.

A mídia, é claro, retratou Tedros como uma figura santa em uma missão moral para curar o mundo de doenças mortais. Um slogan da campanha no Twitter dizia: "é hora de um africano liderar a OMS". De fato, só se deseja que não tenha sido um africano em um regime que passou os últimos anos matando e reassentando mais africanos do que qualquer outro...

Alguns meios de comunicação apontaram que o diretor-geral tem pouco poder sobre as políticas atuais da OMS, isso esquece o ponto em que a organização é aceita como uma autoridade global em questões de saúde e aconselha os governos mundiais. A má gestão da OMS através de pessoas como Tedros exacerbou totalmente a pandemia global de coronavírus. Tedros não apenas encontrou todas as oportunidades para elogiar o tratamento da crise pelo PCCh, mesmo quando os médicos estavam sendo presos e as pessoas confinadas em suas casas; ele também deu conselhos completamente contraditórios. Primeiro dizendo que os países não devem restringir as viagens de e para a China para não serem discriminatórios e depois repreendê-los por não fazer o suficiente para se preparar. O vírus foi nomeado apenas uma pandemia há alguns dias no momento em que este artigo foi escrito.

Se já houve um exemplo do fracasso das instituições globalizadas, a OMS é isso. Não estou aqui para dizer que a organização não fez nada de bom no mundo, mas a simples escala de sua má administração significa que seus conselhos não devem levar nem perto do peso que fazem. Em vez de aconselhar as empresas de tecnologia sobre como censurar as informações, elas devem ser radicalmente reformadas ou simplesmente dissolvidas.

Em um mundo são, em vez de liderar uma organização global, Tedros e seus companheiros seriam julgados no Tribunal Penal Internacional, julgados por seus crimes e, se considerados culpados, deveriam passar o resto de sua vida na prisão. (57)

## **O TEDROS DA WIKIPEDIA**

O Tedros Adhanom apresentado na Wikipedia é quase um benfeitor da humanidade. Muitas personalidades tem o seu artigo apresentado de acordo com o seu viés político e ideológico. Quase sempre quem for de Direita-Conservadora serão ressaltados seus defeitos e ocultadas suas virtudes, enquanto o inverso é feito com os de Esquerda-socialista-comunista-globalista. O mundo está dividido até o fim entre Direita e Esquerda. Como costume dizer Deus é republicado de Direita e capitalista e Satanás é de Esquerda, comunista e democrata. Então a Wikipedia, Google, facebook, youtube e muitas redes sociais estão sempre conspirando com os globalistas contra a humanidade.

Tedros Adhanom Ghebreyesus (Ge'ez ተደሮስ አድሐኖም ገብረጊዮርጊስ) é um político etíope, acadêmico e autoridade de saúde pública. Graduado em biologia e doutor em saúde comunitária, é o atual diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2017. Serviu ao governo da Etiópia como ministro da saúde de 2005 a 2012[4], e como ministro de relações exteriores de 2012 a 2016.

Tedros integrou o Ministério da Saúde em 1986, após se formar na Universidade de Asmara. Pesquisador da malária reconhecido internacionalmente, como ministro da saúde, recebeu elogios por uma série de reformas inovadoras e abrangentes no sistema que melhoraram substancialmente o acesso a serviços de saúde. Entre elas estavam a contratação e treinamento de aproximadamente 40.000 trabalhadores, diminuindo a mortalidade infantil de 123 por mil nascidos vivos em 2006 para 88 em 2011, e aumentando a contratação de médicos e parteiras. Em julho de 2009, foi eleito Presidente do Conselho global de combate à AIDS/SIDA, tuberculose e malária por um período de dois anos.

Tedros foi eleito diretor-geral da OMS pela Assembleia Mundial da Saúde em 23 de maio de 2017. Assumiu o cargo por um mandato de cinco anos em 1 de julho de 2017. (58)

## **TEDROS DEFENDENDO A CHINA**

A matéria publicada pela BBC Brasil no dia 04 de fevereiro de 2020, mostra que Tedros fez de tudo para encobrir os problemas da China no controle desta pandemia, ainda cobrando que os demais países não cortassem relações com a China e nem fossem preconceituosos. Quando o mundo todo foi contaminado, o palhaço recomenda uma quarentena global...

Coronavírus: OMS elogia China e diz que há 'janela de oportunidade' para evitar crise global  
4 fevereiro 2020

A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que existe uma "janela de oportunidade" para impedir que o surto do novo coronavírus se torne uma crise global mais ampla.

O diretor-geral da agência, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que as medidas adotadas pela China para combater o vírus em seu epicentro são a melhor maneira de impedir sua disseminação.

Ao mesmo tempo, o embaixador da China na Organização das Nações Unidas (ONU) pediu que os países não cometam exageros em suas reações à epidemia.

Coronavírus: o que diz o Projeto de Lei enviado ao Congresso para lidar com o surto

Coronavírus: por que governo brasileiro decretou emergência mesmo sem caso confirmado no país



Pelo menos 427 pessoas morreram — 426 na China e uma nas Filipinas — entre os mais de 20,6 mil casos confirmados em todo o mundo, 99% deles na China.

Desde a semana passada, o governo brasileiro investiga casos de suspeitas do vírus, mas não houve nenhuma confirmação até o momento.

'Tem mais assassinatos no Brasil por mês do que mortes por coronavírus no mundo', diz brasileiro que decidiu ficar na China

5 estratégias de países que estão conseguindo conter o contágio do coronavírus

Maior estudo sobre coronavírus aponta que menos de 5% dos casos são graves

De acordo com os dados oficiais mais recentes, há atualmente 13 casos suspeitos em quatro Estados: São Paulo (6), Rio de Janeiro (1), Rio Grande do Sul (4) e Santa Catarina (2).

A OMS declarou uma emergência de saúde global por causa do surto, mas disse que o vírus ainda não constitui uma pandemia — termo aplicado à disseminação mundial de uma nova doença.

Cerca de 80% dos que morreram tinham mais de 60 anos e 75% deles tinham problemas de saúde pré-existentes, como condições cardiovasculares e diabetes, de acordo com a Comissão Nacional de Saúde da China.

O novo coronavírus causa infecção respiratória aguda grave, e os sintomas geralmente começam com febre, seguida por tosse seca. A maioria das pessoas infectadas provavelmente se recuperará completamente, exatamente como ocorre com uma gripe.

O que a OMS disse?

O diretor-geral da OMS elogiou as autoridades chinesas por sua resposta no epicentro do surto, a cidade de Wuhan, na província de Hubei, onde milhões de pessoas estão em quarentena.

"Há uma janela de oportunidade por causa das fortes medidas que a China está adotando no epicentro, na fonte. Então, vamos aproveitar esta oportunidade para evitar uma maior disseminação e controle", disse Ghebreyesus, enfatizando que os países desenvolvidos não estão compartilhando dados sobre o surto adequadamente.

Ghebreyesus também reiterou seu pedido para que não sejam impostas restrições de viagens e comércio, ao destacar que 22 países haviam relatado oficialmente ter tomado medidas deste tipo. Ele solicitou que, nestes casos, estas ações fossem "de curta duração e proporcionais" e revistas regularmente.

Mas Chen Xu, embaixador da China na ONU, disse que algumas restrições vão contra as recomendações da OMS.

Sylvie Briand, chefe da Divisão Global de Preparação para Riscos Infecciosos da OMS, afirmou que o surto não é "atualmente" uma pandemia.

Embora mais de duas dúzias de países tenham relatado casos, não houve confirmações na África ou na América Latina. A OMS também disse que 27 casos de infecções entre humanos ocorreram em nove países fora da China.

Briand ainda enfatizou a importância de lidar com rumores infundados, dizendo que eles podem ser um "obstáculo para uma boa resposta ao surto e dificultar a implementação eficaz de medidas".

Autoridades chinesas foram acusadas de subestimar a gravidade do vírus.

O que há de novidades sobre o surto no mundo?

Os governos do Reino Unido e da França recomendaram a seus cidadãos na China que deixem o país se puderem. O conselho veio depois que uma autoridade de alto escalão do governo chinês admitiu "deficiências" na resposta do país ao surto.

Entre outros desdobramentos, Taiwan disse que a partir de sexta-feira negaria a entrada a todos os

estrangeiros que estiveram na China continental nos últimos 14 dias.

Macau, uma região administrativa especial da China e um dos maiores centros de jogos de azar da Ásia, anunciou que fecharia temporariamente todos os seus cassinos.

As autoridades de saúde estão examinando cerca de 3,7 mil pessoas a bordo de um navio de cruzeiro próximo do Japão depois da confirmação de que um passageiro estava contaminado com o vírus.

E mais três países asiáticos — Cingapura, Malásia e Tailândia — confirmaram infecções entre cidadãos que não haviam viajado para a China.

Mais de 75 mil pessoas podem ter sido infectadas em Wuhan, dizem especialistas. Mas estimativas da Universidade de Hong Kong indicam que o número total de casos pode ser muito maior do que os números oficiais.

David Heymann, que liderou a reação da OMS ao surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), entre 2002 e 2003, também causado por um coronavírus, disse à agência de notícias Associated Press que o novo coronavírus ainda parece estar se disseminando e é cedo para estimar quando o surto atingirá seu pico. (59)